



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

DOI: <http://doi.org/10.20873/PRODASSIST>

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A IMPORTÂNCIA NO COTIDIANO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

THE SCIENTIFIC PRODUCTION AND UNIVERSITY EXTENSION ITS IMPORTANCE IN THE PROFESSIONAL DAILY LIFE OF THE SOCIAL WORKER

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA Y EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: SU IMPORTANCIA EN LA VIDA PROFESIONAL DIARIA DE LOS TRABAJADORES SOCIALES

Glete Fabiana Vale¹
Leda Santana de Oliveira Noleto²

Recebido 14/10/2025	Aprovado 15/10/2025	Publicado 24/10/225
------------------------	------------------------	------------------------

RESUMO: O relato descreve a experiência do primeiro Curso de Aperfeiçoamento em Serviço Social, intitulado “A Supervisão em Serviço Social: reflexões atuais”. O curso foi uma ação de extensão universitária, fruto de uma parceria entre Instituições de Ensino e o Cress, destinada aos assistentes sociais supervisores de estágio no Tocantins. O trabalho reflete sobre a produção do conhecimento científico no cotidiano profissional, abordando metodologia de pesquisa (materialista histórico-dialética). A conclusão do estudo enfatiza os desafios de incorporar a pesquisa na prática e destaca sua necessidade imperativa para a análise de conjuntura e para a elaboração de ações efetivas frente à questão social. O papel da extensão é crucial para levar essa qualificação à categoria.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Profissional. Produção do Conhecimento.

¹Assistente Social da Previdência Social e Mestra em Serviço Social pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: gletefabiana@hotmail.com | <https://orcid.org/0009-0005-5972-688X>

²Assistente Social Mestra em Educação pela UFT e Professora da Universidade Paulista (Unip - 2020) e Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). E-mail: ledasant@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-0616-2652>



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

Extensão.

ABSTRACT: The report is a result of work produced from the first Advanced Course in Social Work: "Supervision in Social Work: Current Reflections," conducted in twelve modules in partnership with Educational Institutions and the Regional Council of Social Work, targeted at social work stage supervisors in various socio-occupational spaces in the state of Tocantins. More specifically, the study reflected on the production of scientific knowledge and its importance in daily professional life. Further discussions also covered different forms of knowledge, as well as the organization, systematization, and methodology in the research process in Social Work, following the standards of the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT). Finally, the paper focused on the preparation of the scientific article. It is characterized as a bibliographic review with a historical-dialectical materialist methodological focus. In conclusion, the study highlights the challenges of incorporating research into daily practice, as well as its necessity for practical situational analysis and actions in response to the manifestations of social issues.

KEYWORDS: Professional Practice. Knowledge Production. Extension.

RESUMEN: Este informe describe la experiencia del primer Curso Superior de Formación en Trabajo Social, titulado "Supervisión en Trabajo Social: Reflexiones Actuales". El curso fue una iniciativa de extensión universitaria, fruto de una colaboración entre instituciones educativas y Cress, dirigida a supervisores de prácticas de trabajo social en Tocantins. El trabajo reflexiona sobre la producción de conocimiento científico en la práctica profesional diaria, abordando la metodología de la investigación (materialista histórico-dialéctica). La conclusión del estudio enfatiza los desafíos de incorporar la investigación a la práctica y destaca su imperativo para analizar las circunstancias actuales y desarrollar acciones efectivas para abordar las problemáticas sociales. El papel de la extensión es crucial para la incorporación de esta cualificación a la profesión.

PALABRAS CLAVE: Práctica profesional. Producción de conocimiento. Extensión.

INTRODUÇÃO

O debate sobre a produção do conhecimento em Serviço Social ainda é desafiador. As reflexões seguintes nascem a partir da iniciativa das instituições de



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

ensino superior em Serviço Social no estado do Tocantins e do Conselho Regional de Serviço Social (Cress/TO) no referido estado. Surge da necessidade de contribuir com a capacitação e aperfeiçoamento dos supervisores de estágio em Serviço Social colaborando assim com a formação de novos profissionais.

Desse modo, o presente estudo tem o intuito de trazer algumas contribuições ao debate sobre os aspectos da formação profissional do Assistente Social, especialmente no que tange à relação entre o processo de formação profissional e a atividade investigativa, através da extensão.

O módulo do curso teve por objetivo geral apreender o processo de construção do conhecimento no Serviço Social e suas determinações no cotidiano profissional. Os objetivos específicos desenvolvidos foram: propiciar noções fundamentais sobre a produção do conhecimento científico, ressaltando a importância da teoria do conhecimento e o uso de técnicas de pesquisa e extensão; estimular o processo de pesquisa na busca, produção e expressão do conhecimento, despertando no assistente social interesse e valorização desta, em sua vida pessoal e profissional; analisar questões fundamentais da metodologia científica pela aplicação de técnicas de estudo e extensão, objetivando a elaboração de trabalhos científicos, introduzindo os estudantes do curso no universo da produção científica.

O conteúdo programático do curso será elencado nesse relato que versa sucintamente sobre a questão do método e da extensão em Serviço Social com destaque para o debate contemporâneo da produção do conhecimento no Serviço Social bem como o caráter investigativo da pesquisa no exercício profissional do (a) Assistente Social.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

SERVIÇO SOCIAL, MÉTODO E EXTENSÃO

No Brasil, o Serviço Social se institucionalizou na década de 1940, quando o Estado passou a regulamentar juridicamente a questão social. Seu surgimento e desenvolvimento estão ligados à ampliação das expressões da questão social e ao aparecimento do proletariado como força política. (Iamamoto; Carvalho, 2008, p. 19). “A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo o seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado [...].”

Durante o Estado Novo (1930-1945), com a transição para o modelo urbano-industrial, o Serviço Social surgiu impulsionado por grupos ligados à Igreja Católica e pela demanda do Estado por formação técnica especializada. Nesse período, foram implementadas políticas sociais voltadas à legislação trabalhista e sindical, com caráter repressivo e corporativo. Também se estruturaram grandes instituições sociais e assistenciais, ampliando o mercado de trabalho para os assistentes sociais. Assim, o Serviço Social deixou de ser uma forma de distribuição de caridade das classes dominantes para se constituir numa profissão executora das políticas sociais do Estado (Iamamoto; Carvalho, 2008).

A autocracia burguesa dos anos 1960 impulsionou o Movimento de Reconceituação no Serviço Social, marcando a ruptura com o tradicionalismo. Essa insatisfação direcionou a profissão para uma visão crítica da realidade social, culminando, na década de 1980, na consolidação do Projeto Ético-Político (PEP), materializado no Código de Ética e na Lei de Regulamentação (Lei nº 8.662/93). Conforme Paulo Netto (2005, p. 131): “[...] o Serviço Social articulou, à base do



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

rearranjo de suas tradições [...] procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada de legitimação prática, através de respostas a demandas sociais e da sua sistematização, e de valorização teórica, mediante a remissão às teorias e disciplinas sociais”.

A inserção do marxismo no movimento de reconceituação, segundo Paulo Netto (2009), representou um ponto de ruptura decisivo que impulsionou a dimensão investigativa no Serviço Social. Essa aproximação com a obra marxiana consolidou a profissão como produtora de conhecimento, garantindo sua permanência no meio acadêmico e promovendo uma leitura crítica da questão social. Dessa forma, rompeu-se com as práticas tradicionais e instituiu-se uma atuação comprometida com os interesses da classe trabalhadora.

O materialismo histórico-dialético, criado por Karl Marx e Friedrich Engels, é um método teórico e analítico para compreender as transformações históricas e sociais. Segundo Paulo Netto (2011, p. 52), para Marx, “[...] o método não é um conjunto de regras formais que se aplicam a um objeto que foi recortado para uma investigação determinada nem, menos ainda, um conjunto de regras que o sujeito e a pesquisa escolhe, conforme sua vontade”.

O método dialético de Marx interpreta a realidade como um processo em constante transformação, buscando compreender a produção social da existência humana e a relação dinâmica entre indivíduo e sociedade.

A produção das idéias, de representações e da consciência está em primeiro lugar direta e intimamente ligada à atividade material e ao comércio material dos homens, é a linguagem da vida real. São os homens que produzem as suas representações, as suas idéias, etc., mas os homens reais, atuantes e tais como foram condicionados por um determinado desenvolvimento das suas forças produtivas e do modo de relações que lhe corresponde, incluindo até as formas mais amplas que



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

estas possam tomar. A consciência nunca pode ser mais que o Ser consciente; e o Ser dos homens é o seu processo de vida real. (Marx; Engels, 1989, p. 125).

O ser humano, para Marx, é um ser social e histórico que, ao mesmo tempo em que é determinado pela realidade, também a transforma. Categorias como totalidade, mediação, práxis e contradição são fundamentais para compreender a realidade como um todo dinâmico. A mediação revela as inter-relações entre as partes, a práxis expressa a ação transformadora, e a contradição é o motor do desenvolvimento e das mudanças sociais. Para Kosik (2010, p. 218) a práxis é uma atividade humana inserida no processo histórico e conduzida pelo ser social, ou seja, o homem. “A práxis foi entendida como sociedade, e a filosofia materialista como doutrina da sociedade do homem. Em outra transformação, a práxis tornou-se mera categoria, e começou a desempenhar a função de correlato de conhecimento e de conceito fundamental da epistemologia. [...]”.

De acordo com Setubal (1993), a elaboração do conhecimento é de caráter social, o conhecimento não se produz sozinho. Conforme José Filho (2009), pensar o Serviço Social na contemporaneidade exige lançar olhar às novas exigências postas à profissão – eminentemente investigativa e intervenciva – atento a essas novas configurações, o projeto profissional encontra-se em confronto com o projeto societário vigente.

O capitalismo baseia-se na contradição entre a produção coletiva e a apropriação privada da riqueza, originando a Questão Social e as desigualdades no trabalho. Diante da instabilidade e das exigências do mercado, exige-se do profissional uma sólida formação teórico-metodológica para compreender criticamente essa realidade em transformação. Para Iamamoto (2001, p. 80), o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

exercício profissional deve ser pautado nas “inéditas mediações históricas”, ou seja, desenvolver ações diferenciadas para o enfrentamento da questão social e suas determinações. Com compromisso e dotado de competência para tal, cabe ao assistente social decifrar e apreender as múltiplas facetas da questão social, para que torne possível projetar formas de resistência e enfrentamento, atentas a essas características.

A partir dos anos de 1990 a formação dos assistentes sociais tem seu projeto pedagógico pautado em valores e diretrizes, sendo investigar e intervir os elementos fundamentais na formação. A investigação e a intervenção são elementos que, embora de naturezas distintas, compreendem a dialética do modo de ser da profissão, claramente expresso nas competências/atribuições. A produção do conhecimento faz parte da formação profissional dos assistentes sociais e torna-se obrigatória somente em 1982. Para Sposati, (2007, p.17):

É após o processo de reconceituação e, com ele, da construção da identidade social latino-americana do Serviço Social que, ao questionar sua ‘base científica’ europeu-americana, a preocupação com o conhecimento no1 e para o Serviço Social se fortalece. Esse processo tem na implantação de cursos de pós-graduação na década de 1970 uma força ímpar. Primeiro é preciso lembrar que implantar pós-graduação em Serviço Social significou, por si só, a convalidação nos órgãos oficiais do campo do Serviço Social como área de estudo e pesquisa. Aliás, valeria a pena o exame desses documentos inaugurais a fim de resgatar o enunciado desse reconhecimento.

O Assistente Social necessita de um sólido referencial teórico-metodológico para desvendar e enfrentar a questão social. Nesse contexto, a pesquisa, influenciada pela tradição marxista (*stricto sensu*), constitui o patrimônio intelectual da profissão. A extensão universitária atua como o elo estratégico que conecta esse



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

saber produzido (pesquisa) à prática profissional, sendo o mecanismo de socialização do conhecimento que garante o aprimoramento intelectual e a qualificação da intervenção do profissional de base.

Embora inserida tardiamente no âmbito profissional, se constitui, hoje, em um dos principais instrumentos do exercício profissional. Nesse contexto, o profissional possui um compromisso ético para e com a sociedade, exigindo que o processo de conhecimento responda ativamente às demandas sociais. O saber, portanto, deve ser um instrumento de libertação, e não de dominação. Fica evidente que conhecer a realidade é fundamental para intervir.

A necessidade de investigação é inerente à natureza e às competências profissionais do Assistente Social, devendo ser uma premissa constante no seu cotidiano. Conforme argumenta Guerra, (2009, p. 707),

Assim é que, no cumprimento das atribuições e competências socioprofissionais, há que se realizar permanentemente a pesquisa das condições e relações sob as quais o exercício profissional se realiza, dos objetos de intervenção, das condições e relações de vida, trabalho e resistência dos sujeitos sociais que recebem os serviços. Faz-se necessário não apenas coordenar e executar políticas sociais, projetos e programas, mas também avaliá-los, coordenar pesquisas, realizar vistorias, perícias e laudos, emitir parecer técnico, formar assistentes sociais. Aqui se reconhece e se enfatiza a *natureza investigativa das competências profissionais*. Mais do que uma postura, o *caráter investigativo* é constitutivo de grande parte das competências/atribuições profissionais.

Na atualidade a profissão de Serviço Social está sendo bombardeada por diversos desafios no campo da formação e da efetivação do projeto ético político da profissão. Dentre esses desafios podemos destacar a falta de apoio a pesquisa. Os investimentos nessa área têm sofrido cortes gigantescos em especial no atual governo neoliberal e conservador.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Serviço Social passou por diversos estágios teórico-metodológicos e ético-políticos até alcançar uma maturidade profissional orientada pelo Código de Ética e pelo projeto ético-político da categoria, cujo princípio central é a defesa dos direitos da classe trabalhadora, visando garantir condições dignas de vida para todos os cidadãos.

O cenário atual exige do/a assistente social um olhar crítico sobre as dimensões políticas, econômicas e sociais, além de um posicionamento ético e político firme em defesa da democracia e da justiça social — sob o risco de transformar o discurso profissional em instrumento de reprodução do modelo neoliberal. Diante das transformações societárias, é necessário manter-se comprometido com as conquistas alcançadas, fortalecendo o amadurecimento teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político da profissão, sem perder de vista a urgência de avançar rumo à universalização e ao fortalecimento do Serviço Social, legitimado pelos interesses da classe trabalhadora.

O cotidiano profissional é permeado por desafios e possibilidades de enfrentamento. A pesquisa, articulada à extensão universitária, fornece subsídios teóricos e práticos que qualificam a instrumentalidade e fortalecem a prática intervintiva. A dimensão investigativa, aliada à extensão, enriquece a profissão, amplia sua cultura, seus valores e consolida o compromisso social do assistente social com a realidade concreta.

Nesse contexto, o curso de aperfeiçoamento para supervisores de estágio promoveu a aproximação desses profissionais com as discussões contemporâneas



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

da área, favorecendo o compartilhamento de experiências e desafios vivenciados no processo formativo. Além disso, contribuiu significativamente para despertar a importância da pesquisa, da extensão e da dimensão investigativa no exercício profissional, reafirmando o compromisso com a formação crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

- IAMAMOTO, Marilda. CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- JOSÉ FILHO, Mário. A Produção do Conhecimento dm Serviço Social. In: **Revista Serviço Social & Saúde**. Unicamp: Campinas, v. VII e VIII, n. 7 e 8, Dez. 2009.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Trad. NEVES, Celia; TORIBIO, Alderico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- MARX, Karl., ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. In: FERNANDES, Florestan (Org.). **Marx e Engels: história**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989a. (Coleção Grandes Cientistas Sociais 36).
- PAULO NETTO, José. Introdução ao método da teoria social. In: **Serviço Social: direitos e competências sociais**. Brasília: Cfess/ Abepss, 2009, p. 201-219.
- PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- PAULO NETTO, José. **O Movimento de Reconceituação: 40 anos depois**. In: Revista Serviço Social e Sociedade. N° 84 – ANO XXVI. São Paulo: Cortez, 2005.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

SETUBAL, Aglair Alencar. **Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional.** Ver. Katálisis. Florianópolis v. 10 n. esp., p. 64-72. 2007.

SPOSATI, Aldaíza. **Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social.** Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 15-25 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/vdTf77kKdcRQKfjKY9qrgjF/?format=pdf&lang=pt>